

AS ARTES MARCIAIS COMO UMA FORMA DE LAZER

Smayk Barbosa Sousa¹
Joelma C. P. Monteiro Alencar²

RESUMO

Este trabalho trata das artes marciais com uma visão voltada para o lazer. Inicia-se a partir de observações e vivências no esporte de combate, e amplia-se como uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão, que partiu da análise dos estudos de Dumazedier (1974), Marcelino (2001), Reid e Croucher (1983) entre outros. A pesquisa de campo foi realizada em academias de artes marciais, praças e locais públicos considerados áreas de lazer na cidade de Belém-PA, para coleta de dados serão realizadas entrevistas com praticantes de artes marciais homens e mulheres; lutadores de vale tudo do sexo masculino e expectadores de vale tudo, dos dois sexos. Todos com idade acima de 18 anos. Com esse estudo esperamos interpretar a relação das artes marciais com o lazer, ou até que ponto as artes marciais são vivenciadas como forma de lazer, pois considera-se significativo a utilização das artes marciais como um instrumento de socialização, capaz de estimular questões fundamentais ao desenvolvimento e crescimento humano, como por exemplo a inclusão social, saúde e expressão cultural. A relevância dessa pesquisa existe por se tratar de um conhecimento relacionado com o aspecto histórico-social, os resultados alcançados com essa pesquisa, podem servir de ponto de partida para muitos debates sociais, como por exemplo, ser discutida a questão da importância do lazer e os benefícios que trará para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: arte marcial, lazer, socialização.

1 – INTRODUÇÃO

Há décadas atrás, a arte marcial era usada como uma necessidade de sobrevivência. Nos dias contemporâneos sua prática ocorre, na maioria das vezes, como uma manifestação esportiva, sendo utilizada também como uma filosofia de vida. Essa prática corporal que compõe o acervo cultural da humanidade quando trabalhada corretamente por profissionais comprometidos com o real ensinamento da arte marcial promove benefícios incomparáveis para o ser humano, ou melhor, para a sociedade como um todo.

Nesse contexto, achamos importante definir o que é arte marcial? O termo arte marcial se refere às técnicas de combate ligadas à guerra. A palavra marcial vem do deus Marte, deus da guerra para os romanos. Segundo Reid e Croucher (1983), arte marcial é um conjunto de técnicas, filosofias e tradições de combate. Cada arte marcial é herdeira de uma determinada tradição e constitui um todo coerente em que as técnicas são devidamente enquadradas por conceitos filosóficos e por rituais tradicionais.

Este artigo é um avanço da pesquisa iniciada na graduação intitulada: “O Ensino das Lutas na Escola”, surge à idéia de caracterizar a arte marcial como uma forma de lazer, uma vez que foi comprovado que as lutas são uma forma também de educar.

Provar que a arte marcial é também uma forma de lazer surge como um desafio, tendo em vista que muitos a consideram uma prática que instiga a violência. Ademais, nos

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, e-mail: smaykb@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e Docente da Universidade do Estado do Pará – UEPA, e-mail: joelmaparente@oi.com.br.

defrontamos com condições precárias para a prática do esporte como lazer em locais públicos, na cidade de Belém, tais como: praças inadequadas, quadras e campos esportivos sucateados. Levando em consideração o contato com o karatê aos 6 anos de idade, a experiência quanto aluno do curso de educação física na monitoria da disciplina Fundamentos e Métodos das Lutas e hoje como docentes da referida disciplina aceitei o desafio.

Mas, antes de falarmos de lazer, precisamos dialogar sobre inclusão social que caminha lado a lado com o lazer. É um dos temas mais contemporâneos ligados ao esporte. Principalmente diante do cenário dos interesses políticos e também frente aos problemas socioeconômicos ligados à igualdade social, o assunto inclusão social tem sido fortemente debatido em áreas culturais de interesses diversos.

Igualdade social são as condições humanas mínimas de existência estendidas equilibradamente a toda população, sem discriminação e de forma harmônica. Por sua vez, ao contrário, a desigualdade social é justamente o desnivelamento de tais condições entre os cidadãos numa mesma sociedade (MARCELINO, 2001). Segundo a Constituição Federal brasileira, todo cidadão tem direito, à educação, ao lazer, à prática desportiva, entre outras coisas.

Certamente que o objetivo neste momento não é o de discutir as políticas do governo no ato de garantir tais direitos e igualdades, mas sim compreender melhor como é a realidade social em nosso país e, por meio da “arte marcial”, encontrar alternativas que contribuam para o desenvolvimento e progresso na “inclusão social” onde for necessário.

Não acreditamos na atuação isolada das artes marciais, para a mudança da triste realidade brasileira no cenário das desigualdades sociais; mas acreditamos que as artes marciais possam contribuir significativamente neste processo.

Percebe-se nos dias atuais que locais públicos como praças e ginásios de esporte são utilizados para apresentações esporádicas de algum tipo de artes marciais ou até mesmo para a prática freqüente das mesmas como, por exemplo, o tai shi chuan. Segundo Lançanova (2007), o tai shi chuan é uma arte marcial que tem por objetivo alcançar um estado energético absolutamente equilibrado.

Percebe-se ainda a prática das artes marciais ou apresentações em locais públicos, interpretados como uma forma de divulgação, lazer ou uma forma de interação com a sociedade. Enfim, indagações que precisam ser esclarecida para que possamos entender os benefícios que as artes marciais proporcionam a sociedade em geral. Dumazedier (1974) cita o lazer como valores nas relações do homem com a natureza, com os outros, consigo mesmo, seu corpo, seu coração e seu espírito de maneira positiva.

O significado da palavra lazer, deriva do latim *licere*, ou seja, "ser lícito", "ser permitido". Segundo Medeiros (1971, p.131), Lazer é espaço não comprometido de tempo, do qual o homem pode dispor livremente fora das horas de trabalho e das obrigações da vida diária [...]. O conceito para Dumazedier (1967), que define o Lazer como uma forma de atividade [...]. Então se reflete que o Lazer pode ser considerado “um conjunto tempo livre” individual ou em grupo que não seja trabalho e nem outras atividades relacionadas ao trabalho, portanto, é um tempo livre e desobrigado.

Assim sendo, seguindo a linha de raciocínio do mesmo autor, que defende o Lazer como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entrega-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entrar-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais. (DUMAZEDIER, 1973, p. 34)

Esta citação é uma definição clássica sobre o lazer, que coloca o indivíduo como transformador da sua realidade, enquanto sujeito social dotado de inteligência e poder de escolha. Assim, dando sentido a diversas atividades de lazer acabará encontrando a excitação ou prazer e, porque não dizer, tendo uma satisfação pessoal.

Na prática do lazer por ser uma atividade desinteressada, segundo o autor, pode haver um descontrole controlado. O que seria tal descontrole são atividades inesperadas, o acaso que proporcione prazer e interesse, contudo, controlado, pois no momento que queira desistir de sua prática possa fazer com consciência e sabedoria.

Esta pesquisa tem o intuito de identificar nas Artes marciais uma forma de lazer, em academias, praças e eventos de vale tudo, considerando as suas tendências metodológicas e filosóficas. A perspectiva que norteou a pesquisa de campo possui suas bases no materialismo histórico.

Com esse estudo pode-se verificar qual a relação das artes marciais com o lazer, ou até que ponto as artes marciais são vivenciadas como forma de lazer, espera-se que os resultados sejam capazes de estimular questões fundamentais ao desenvolvimento e crescimento humano quanto cidadão, a inclusão social, saúde e como forma de expressão cultural.

2 – METODOLOGIA

A partir da análise da historicidade do conceito das Artes Marciais e do Lazer, a problemática se estabelece através da observação da prática das Artes Marciais por todas as

classes sociais. O estudo foi realizado em academias de artes marciais, campeonatos de vale tudo e praças na capital paraense.

2.1 – O MATERIALISMO HISTÓRICO

Na perspectiva de corresponder a esse tipo de pesquisa, adotamos enquanto enfoque o materialismo histórico, por possibilitar a compreensão dialética da realidade no trato com o conhecimento das artes marciais e o lazer, a partir de suas relações históricas. Para isso levou-se em consideração a opção por uma abordagem e por uma metodologia que não se limitem simplesmente à explicação; compreensão ou interpretação do fenômeno estudado, mas que se pautem na investigação a partir da situação concreta, construída historicamente, e determinada pela condição material, orientado para uma ação transformadora da realidade. Dentro de uma concepção filosófica, o materialismo histórico é:

“Além de uma postura ou concepção de mundo, é também um método, cuja característica central é a apreensão da realidade, sendo também práxis, ou seja, uma síntese teórico-prática na busca da transformação, também radical, da estrutura social historicamente construída” (NOZAKI Apud FRIGOTTO, 2004, p. 02).

Deste modo, busca destacar a seriedade dos questionamentos e da forma investigativa, uma vez que no processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa não é a crítica pela crítica e nem o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade (FRIGOTTO, 1987).

2.2 – DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Toda atividade acadêmica pressupõe uma pesquisa bibliográfica inicial. A preparação de trabalhos escritos (artigos, resenhas, monografias etc.) ou orais (seminários, debates, comunicações etc.) fundamenta-se em dados colhidos por meio de pesquisa bibliográfica. Portanto, todo trabalho científico, que envolva pesquisa de laboratório ou de campo, deve ter o apoio e o respaldo de uma pesquisa bibliográfica preliminar. (ANDRADE, 2002).

A pesquisa bibliográfica é feita com base em documentos já elaborados, tais como livros, dicionários, enciclopédias e periódicos, como jornais e revistas; além de publicações, como comunicação e artigos científicos, resenha e ensaios críticos.

A consulta de fontes consiste na identificação das fontes documentais (documentos audiovisuais, documentos cartográficos e documentos textuais), na análise das fontes e no levantamento de informações – reconhecimento das idéias que dão conteúdo semântico ao documento (ANDRADE, 2002).

Foi realizado o levantamento bibliográfico histórico das principais literaturas teóricas disponíveis sobre as Artes Marciais e Lazer. Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado [...]. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 1999, p. 65).

A pesquisa se desenvolveu partir do acervo bibliográfico particular e das pesquisas por meio eletrônico (internet), que relatam a história das artes marciais no mundo. Também foram fundamentais a consulta em bibliotecas, infelizmente, é bastante escasso o conteúdo sobre as artes marciais de uma forma geral.

2.3 – PESQUISA QUALITATIVA

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979, p. 520).

Os estudos qualitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. (NEVES, 1996).

O estudo foi realizado com 08 praticantes de artes marciais sendo 04 do sexo masculino e 04 do sexo feminino, 02 praticantes de Mixed Martial Arts (MMA) do sexo masculino e 02 expectadores de Mixed Martial Arts (MMA), sendo 01 do sexo masculino e 01 do sexo feminino, todos com idade acima de 18 anos.

Para a finalidade desta pesquisa, se fez necessário à adoção de uma abordagem qualitativa, “pelo fato dela incorporar a questão do significado e de intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais”, (LEFÈVRE, 2000, p.15). E também por permitir a compreensão mais profunda dos campos sociais e dos sentidos neles presentes, na medida em que remetem a uma teia de significados, o que seria de difícil alcance em estudos de corte quantitativos, onde o material é sempre reduzido à expressão numérica. Gamboa

reforça essa afirmativa quando diz que em “pesquisa de cunho social, são muito utilizados dados expressos em números, mas se estes dados forem sendo interpretados e contextualizados sob o enfoque de uma dinâmica social torna-se possível então uma análise qualitativa do estudo” (2002, p. 106).

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada, por valorizar o investigado ao estabelecer liberdade e responsabilidades necessárias para a investigação, superando limitações implícitas na compreensão dos discursos. E também por considerar os entrevistados, enquanto sujeitos partícipes do processo.

Para Triviños, a entrevista semi-estruturada é:

Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo á medida em que se recebem as respostas do informante (1928, p. 146).

Com relação ao tipo de pesquisa qualitativa, elegemos o estudo de caso, que é de um modo geral, segundo Triviños: “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (1928, p. 133), determinando características que são dados por duas circunstâncias, por um lado, a natureza e a abrangência da unidade; e por outro lado, a complexidade do estudo de caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador. Neste caso, o conhecimento aprofundado privilegiado por esta pesquisa trata-se da compreensão das artes marciais enquanto forma de lazer.

2.4 – ENTREVISTA

A técnica de entrevista desenvolvida foi a do tipo semi-estruturada, uma vez que o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas serão abertas, pois permitem ao informante responder livremente usando uma linguagem própria emitindo opiniões que podem também ser respondidas dentro de uma conversação informal. (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Foi elaborado um roteiro que constou de oito perguntas norteando a entrevista, dando possibilidade aos investigadores de acrescentar perguntas se assim julgar necessário para esclarecer dados que melhor respondessem aos objetivos das referidas perguntas, sendo que as mesmas foram dispostas de forma lógica e seqüencial, com o intuito de registrar o máximo de informações relevantes acerca dos objetivos pretendidos.

Foram entrevistados uma variedade de pessoas: policiais; professores de educação física; donas de casa; estudantes, que praticam artes marciais; lutadores de MMA, que ganham seu sustento e de sua família digladiando em ringues³; e finalizando as entrevistas, os telespectadores de MMA.

O intuito é de compreender se as artes marciais pode ser uma forma de lazer, identificando a problemática de sua prática em locais públicos e seu acesso, interpretando questões relacionadas ao lazer.

2.5 – DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Para análise do material coletado, adotou-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) que é o método que mais se aproximou do que se pretendeu alcançar com esta pesquisa, posto que “é uma estratégia metodológica com vistas a tornar mais clara uma dada representação social e o conjunto das representações que forma um dado imaginário” (LEFÈVRE, 2000, p. 19), possibilitando através desse método uma melhor visualização do modo como os indivíduos reais, concretos, pensam; e no âmbito da pesquisa qualitativa, essa natureza eminentemente discursiva de pensar do indivíduo é respeitada, nesse método.

A utilização desse método, segundo Lefèvre (2000), requer a utilização de quatro figuras metodológicas, para melhor organizar e tabular os depoimentos: 1) a ancoragem, que se traduz ao fato de estar embasado teoricamente; 2) a idéia central, que é afirmação que revela o cerne do conteúdo apresentado no discurso; 3) as expressões-chaves, que são as transcrições exatas de parte do discurso que busca compreender o todo do depoimento e; 4) o discurso do sujeito coletivo, “que é uma agregação discursiva que não reúne iguais, mas pedaços de diferentes discursos individuais que, pelo que se julga ser uma intercompatibilidade, permitem, como se fossem ingredientes agregáveis, compor um único discurso” (LEVÈVRE, p. 30).

Para a elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo:

Parte-se dos discursos em estado bruto, que são submetidos a um trabalho analítico inicial de decomposição que consiste, basicamente, na seleção das principais ancoragens e/ou idéias centrais presentes em cada um dos discursos individuais e em todos eles reunidos, e que termina sob uma forma sintética, onde se busca a reconstituição discursiva da representação individual (LEVÈVRE, 2000, p. 20).

Antes da entrevista, os sujeitos da pesquisa, foram informados do caráter, da finalidade da pesquisa, estando ciente da gravação da entrevista e de sua utilização, com a segurança do

³ Nestas lutas, o valor para o vencedor é bem mais significativo do que para o derrotado.

caráter confidencial do material coletado, garantidos pela assinatura do termo de cessão livre e oral e do termo de consentimento livre e esclarecido, que afirma tais condições e proposição.

As entrevistas foram realizadas em academias de artes marciais, campeonato de vale tudo e praças da capital paraense, sendo previamente marcadas de acordo com a disponibilidade de cada um, não sendo estipulado um tempo específico, durou o tempo necessário para responder a cinco perguntas do roteiro, das possíveis intervenções do pesquisador, quando da necessidade de melhor esclarecer as questões norteadoras.

3 – PESQUISA

Procuramos nesta pesquisa compreender se as artes marciais podem ser uma forma de lazer com o objetivo de identificar o lazer em sua prática, analisando o discurso do sujeito coletivo, paralelamente ao diálogo com o referencial teórico.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
	ABSOLUTO	%
Praticante de Artes Marciais Masculino (PAMM)	04	33,34 %
Praticante de Artes Marciais Feminino (PAMF)	04	33,34 %
Mixed Martial Arts (MMA)	02	16,66 %
Espectador Feminino (ESPF)	01	8,33 %
Espectador Masculino (ESPM)	01	8,33 %
TOTAL	12	100 %

Para a realização desse estudo entrevistamos quatro praticantes de artes marciais do sexo masculino e quatro do feminino; dois lutadores de Mixed Martial Arts (vale tudo) do sexo masculino e; dois espectadores de Mixed Martial Arts, sendo um homem e uma mulher. Todos entrevistados possuíam idade superior a 18 anos, abordados em vários locais públicos, como por exemplo: praças, academias, escolas e ginásios.

Dos sujeitos entrevistados, há vários tipos de profissionais como, por exemplo: dona de casa, professores de educação física, contadores, policiais e profissionais autônomos, sendo de grande importância e relevância significativa para este estudo às diversas e contraditórias opiniões.

3.1 – APLICAÇÃO DO MÉTODO

3.1.1 – O que é Arte Marcial para você?

Discurso do Sujeito Coletivo

É muito mais que uma atividade física, é um modo de vida que desenvolve o corpo, a mente, a disciplina, a concentração e a hierarquia através de sua filosofia, dando segurança e confiança ao praticante, sendo também considerada uma arte de guerrear. Aprimora o caráter e a personalidade, desenvolve o autocontrole, o equilíbrio emocional e auto-estima proporcionando uma qualidade de vida.

3.1.2 – O que você entende por lazer?

Discurso do Sujeito Coletivo

É toda atividade desenvolvida individualmente ou em grupo de forma prazerosa e descontraída que são desvinculadas de obrigações profissionais, que ocorrem durante um tempo considerado “livre”, promovendo uma sensação de bem-estar. É um tipo de passa tempo ou um prazer passageiro que serve para aliviar o estresse do dia-a-dia, pode acontecer como forma de diversão e descanso, proporcionando qualidade de vida.

3.1.3 – A prática das Artes Marciais é uma forma de Lazer?

Discurso do Sujeito Coletivo

Não, pois em sua prática há uma dedicação e um estudo minucioso das técnicas, exigindo respeito e disciplina por parte de seus praticantes, principalmente quando se leva o treinamento para o esporte de rendimento.

Sim, depende muito do professor que conduzirá o treinamento, pois traz um equilíbrio emocional, uma segurança, o prazer de vestir o Kimono e treinar, para quem gosta torna-se relaxante extravasando o stress.

3.1.4 – Existe a prática das Artes Marciais em locais públicos?

Discurso do Sujeito Coletivo

Não, pois requer locais adequados e instalações que facilitem o treinamento, pois ainda há o estigma que a arte marcial é uma luta que gera violência.

Sim, através de projetos da SEDUC, nos pólos esportivos, praças, e em determinados centros sociais, pois qualquer arte marcial como a capoeira, karatê e o kung-fú pode ser praticada em locais abertos ou fechados.

3.1.5 – O que você acha sobre o acesso das pessoas à prática das artes marciais?

Discurso do Sujeito Coletivo

Com os projetos sociais ficou mais fácil a sua prática, projetos como o do pólo esportivo do Estado do Pará e o da prefeitura municipal de Belém dão chance para as classes menos favorecidas praticar arte marcial; academias com preços baixos que também contemplam com bolsas os alunos mais dedicados. Além de professores voluntários que trabalham em projetos sociais.

Com perseverança qualquer um pode praticar artes marciais, mas poucas pessoas sabem desses projetos, pois falta divulgação. Uma ampla divulgação aumentaria o acesso para todas as camadas da sociedade. Mesmo assim, ainda existiria fatores que tolheriam a prática, como por exemplo, os acessórios para o treinamento, inacessíveis para uma grande maioria da sociedade.

3.2 – ANÁLISE DO DISCURSO

3.2.1 – As Artes Marciais podem ser uma forma de Lazer?

Por todos os sujeitos entrevistados percebe-se a clareza sobre a definição de arte marcial e lazer mesmo sendo um conhecimento empírico, contudo, há uma dicotomia entre os entrevistados sobre a arte marcial como uma forma de lazer.

Partindo da idéia do conceito sobre lazer do sociólogo francês Joffre Dumazedier (1973) que o caracteriza como um repouso, um divertimento, uma recreação ou um entretenimento realizando atividades coletivas ou não, sociais e voluntárias, que não envolva obrigações profissionais, familiares e sociais.

Esse relato reforça as artes marciais como uma forma de lazer. Segundo os sujeitos entrevistados, o treinamento traz um equilíbrio emocional, uma segurança, há um prazer de vestir o Kimono, tornando-se relaxante, extravasando o stress.

Continuando com a idéia do mesmo autor, considera-se o esporte um meio de condução para várias manifestações como, por exemplo, atividades culturais e educacionais, manifestações que também conduzem para o lazer.

3.2.2 – Qual a relação das artes marciais com o lazer?

Antes de responder essa pergunta, faz-se necessário esclarecer o que é “Filosofia”. A palavra vem do grego *philos*, que significa amizade ou amigos e; *sophia*, que quer dizer sabedoria. Traduzindo ficaria “amigos da sabedoria”.

No entendimento popular, considera-se filosofia o modo de vida ou o caminho que você toma para si. Na tradição das artes marciais sua origem se dá com os antigos mestres, que iniciaram seus treinamentos nas artes marciais e entre acertos e erros construíram suas filosofias com base em experiências de vida. Foram muitos os ensinamentos filosóficos, fazendo com que seus seguidores (alunos) não tomassem atitudes que ofendessem seu mestre (professor) ou dojo (local de treinamento).

Cada arte marcial, por ser fundada por mestres diferentes, tem suas particularidades. Contudo, as filosofias se culminam constantemente. Apesar da escrita diferenciada, o significado é o mesmo, levando sempre os seus praticantes a uma vida saudável, com valores familiares, respeito, disciplina, ética, confiança, cortesia, humildade, entre outros ensinamentos para os seguidores.

O estudo da filosofia das artes marciais faz parte de um treinamento sério, que se utiliza para lapidar o praticante quanto a sua formação humana e social. Contudo, sabemos que existem professores que dominam a arte marcial, mas desconhecem sua filosofia, utilizando seus treinamentos e de seus seguidores para fins medíocres como, por exemplo, instigar a violência. Como já dizia o mestre Gichim Funakoshi (1957, p. 29): “Justiça é o que é certo. Fazer o que é certo requer força e capacidade de verdade [...]”.

Então, a filosofia das artes marciais ensina valores humanos e sociais, caminhando lado a lado com o lazer-educação que, segundo Camargo (1997), o indivíduo na procura de respostas amadurece o entendimento de si mesmo e da sua vida, procurando sempre relacionar o lazer com as particularidades da sociedade em que vive, na busca por uma qualidade de vida.

Marcelino (2004) ratifica esse conceito sobre a relação do lazer com a filosofia das artes marciais quando relata que costumes nunca serão perdidos, pois foram criados ao passar do tempo do qual emergem valores que mais tarde serão questionados pela própria sociedade e modificados de acordo com o desenvolvimento social.

Assim, as artes marciais, que se iniciou na Índia e desenvolve-se no seio do templo budista na china, carrega consigo uma herança de meditação por parte dos antepassados monges, que acreditavam que se a mente estivesse saudável, o corpo e o espírito encontrariam a paz. Nesse contexto, segundo Dumazedier, o lazer procura também obter essa qualidade de vida:

É em todos os setores da vida que o lazer faz com que os valores nas relações do homem com a natureza, do homem com os outros, do ser consigo mesmo, com seu corpo, seu coração, seu espírito expressem-se maneira positiva (1974, p.79).

Percebe-se uma grande afinidade das artes marciais com o lazer, pois os monges praticavam artes marciais em seus templos nos momentos que não estavam meditando, como uma forma de melhorar a saúde e tonificar seus músculos, com a finalidade de alcançar a meditação por um longo período.

3.2.3 – Até que ponto as artes marciais são vivenciadas como forma de lazer?

A arte marcial é uma forma de lazer quando praticada por livre espontânea vontade, mas quando se torna obrigação, perde a essência da própria arte e do lazer. Há várias décadas atrás, a arte marcial era passada de pai para filho, ou de mestre para seus subordinados, suas práticas eram em momentos de folga do trabalho, que geralmente eram na lavoura e nos momentos do término das orações, crença bastante significativa nas famílias orientais.

3.2.4 – Como as artes marciais se manifestam nos espaços públicos de lazer?

Com o crescimento da humanidade e desenvolvimento da sociedade, há um aumento de vários problemas que compõe a formação de nossa sociedade, e um deles é a violência que acaba tirando o direito do cidadão de ir e vir. Outro agravante são nossas praças que se encontram sucateadas, sem iluminação e segurança.

Se os espaços públicos não oferecem o mínimo de condições para a prática de um simples caminhar, então como realizar a prática das artes marciais nesses locais? Segundo alguns entrevistados, existe a prática através de projetos da SEDUC, nos pólos esportivos, praças e em determinados centros sociais, pois qualquer arte marcial como a capoeira, karatê e o kung-fú podem ser praticados em locais abertos ou fechados.

Já outros dizem não, pois requer locais adequados e instalações, facilitando o treinamento, uma vez que ainda há o estigma sobre a arte marcial como uma luta que gera violência. Infelizmente, essa é a verdadeira realidade, a arte marcial ainda encontra-se restrita para muitos, salvo a metodologia de alguns professores com idéias renovadoras, que não exige roupas adequadas para a prática de suas aulas, pois com um simples short e camiseta o aluno consegue ter acesso a uma prática restrita ainda para muitos.

Ainda sim, crianças que não tem o que comer se vêem obrigadas a trabalhar para o sustento de sua família, gerando crianças sem esperança de um futuro melhor, tirando a única coisa que eles podem possuir: “o direito de sonhar”.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa confirma que as artes marciais, em sua essência, se constituem como uma forma de lazer, para quem pratica e, até mesmo, para quem assiste um treinamento ou uma luta de MMA – o que é diferente para o lutador, dada a natureza da função. As artes marciais enquanto forma de lazer, se apresenta como uma maneira de utilização do tempo livre ao se exercitar, descontrair, extravasar o stress, possibilitando a socialização, a meditação e a melhoria da qualidade de vida; qualidades todas que definem a prática do lazer.

A arte marcial vem se alastrando por todo o mundo e com o passar do tempo e avanço das pesquisas, descobrem benefícios que sua prática proporciona para os adeptos. Contudo, é evidente que existem vários outros benefícios, cabe a nós descobri-los.

Os projetos são considerados uma válvula de escape para a expansão das artes marciais e professores comprometidos com a educação, pois é notória a falta de profissionais para compor projetos voltados para esse fim.

Esse estudo não se conclui dando uma conotação somente de lazer para as artes marciais. Acredita-se que tenha sido dado mais um passo na direção da compreensão de outra forma de lazer (diante das inúmeras maneiras como pode se manifestar), o que durante muito tempo acabou passando despercebido por nossa sociedade.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M^a. Margarida de. **Como preparar trabalhos para o curso de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

ÁVILA, Paulo. **Karatê-do na Amazônia**. Santarém: Instituto Cultura Boanerges Sena, 2005.

CAMARGO, Luis O. de Lima. **O que é lazer?** São Paulo. Brasiliense, 1997.

CASTARLENAS, Josep; Molina, Pere. **El Judô em la Educación Física Escolar**. Chile: Eurofa, 1999.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do lazer**. Editora Perspectiva, 1974.

_____. **Lazer e Cultura Popular**. Editora Perspectiva, 1973.

FUNAKOSHI, Gichim. **Os vintes princípios fundamentais do karatê: legado espiritual do mestre**. Genwa Nakasone; tradução Henrique A. Rêgo Monteiro. São Paulo: Cultrix, 2005.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica da pesquisa educacional In: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 71-90.

GAMBOA, Silvio Sánchez (ORG.); SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade**. Coleção Questões da nossa Época. 5^a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, E. **Jogos: como e por que utilizá-los na escola**. Disponível em: <<http://www.fundacaoaprender.org.br/>> Acesso em 12/09/2007.

GOODMAN, Fay. **Manual prático de artes marciais**. Lisboa: Editora Estampa, 2000.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006. Disponível em < <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br> > Acesso em: 17 out. 2007.

LEFÈVRE, Jorge. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2000.

LIMA, Luzia Maria Silva. **O tao da educação**. A FILOSOFIA ORIENTAL NA ESCOLA OCIDENTAL. São Paulo: Agora, 2000.

MAANEN, John Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In *Administrative Science Quarterly*. vol. 24, no. 4, December 1979a, pp 520-526.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: coleção ed. física e esportes**. São Paulo, Editora Autores Associados, 2ª edição, 2001.

_____. **Lazer e educação**. São Paulo: Papyrus, 1987.

_____. **Lazer e humanização**. São Paulo: Papyrus, 2004.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano**. 2º ed. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getulio Vargas, 1975.

MELO, Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa - Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, V.1, N° 3, 2º SEM./1996.

PADILHA, V. **Dialética do Lazer**. Introdução. São Paulo – SP. Cortez, 2006.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O caminho do guerreiro**. São Paulo: Cultrix, 1983.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias Acadêmica: da Ciência e da Pesquisa**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

TORRES, José Augusto Maciel e SANTOS, Carlos Alberto Conceição dos. **Capoeira Arte Marcial Brasileira**. São Paulo, Ed. On-line, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.